



Abertura de 16/07/18

Dia de agenda cheia

O dia mostra agenda cheia tanto no nível local como no internacional, e com capacidade de mexer com os mercados de risco. Na semana passada, tivemos intensa volatilidade, mas a Bovespa encerrou com alta de 2,11% e índice em 76.594 pontos, e no ano voltando para positivo em 0,25%. Registramos novo recorde histórico de pontos para o Nasdaq americano. O dólar oscilou e terminou a semana em queda de 0,41% e cotado a R\$ 3,85.

Na semana que está começando, os investidores estão preocupados com o encontro de Trump e Putin que ocorre hoje na Finlândia. A Ásia fechou o dia majoritariamente em queda, Europa trabalhando com comportamento misto e cedendo das máximas do dia e futuros do mercado americano levemente em alta. No Brasil, há espaço para seguir em recuperação, mas seria preciso vazar para cima o patamar de 77.300 pontos, para consolidar posição e buscar objetivo acima de 79.000 pontos.

Mercados aguardam encontro de Trump e Putin, e Trump disse que não espera nada de ruim, somente coisas boas. Israel anunciou que a Mossad conseguiu documentos sobre o programa nuclear do Irã, outra preocupação de Trump para ser discutida com Putin. O dirigente Tusk da União Europeia disse que os EUA, a Rússia e a China devem trabalhar para que não haja guerra comercial. Porém, a China entrou com questionamento na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre tarifação anunciada pelos EUA sobre US\$ 200 bilhões.

Na China, o PIB do segundo trimestre ficou em 6,7% (anterior em 6,8%), mas dentro do que estava sendo previsto. A produção industrial de junho cresceu anualizada 6,0% (desacelerando) diante da expectativa de expansão de 6,5%. As vendas no varejo subiram 9,0% anualizada para junho de previsão de 8,8%. No mês, expansão de 0,73%. Os investimentos em ativos fixo do primeiro semestre em alta de 6,0%, igual ao previsto.

Na zona do euro, o saldo da balança comercial de maio mostrou superávit de 16,9 bilhões de euros, desacelerando em relação ao mês anterior, de 18,0 bilhões de euros. No mercado, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 1,52%, com o barril cotado a US\$ 69,93. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,172 e notes americanos de dez anos em alta para 2,83%. O ouro e a prata em altas na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto na bolsa de Chicago.

No Brasil, a pesquisa Focus veio levemente negativa com o PIB de 2018 caindo para 1,50% (anterior em 1.53%) e a inflação medida pelo IPCA caindo para 4,15%. O Bacen anunciou o IBC-Br de maio, uma prévia do PIB em contração de 3,34% com ajuste e alta no ano de 0,73% sem ajuste. No comparativo de 12 meses uma elevação de 1,13%. Foi o pior mês de maio desde 2009, mas embute efeitos da greve dos caminhoneiros.

A Vale anunciou recorde de produção de minério no segundo trimestre (96,8 milhões de toneladas), e recorde de vendas de minério e pelotas. No mercado, os DI's começando o dia com queda de juros para diferentes vencimentos, e o dólar com queda de 0,29% e cotado a R\$ 3,847. Na Bovespa, o índice futuro começando com queda de 0,40%.

O dia ainda está indefinido, no aguardo de dados da agenda pesada e encontro de Trump. Além disso, mudanças pontuais com a divulgação de resultados da safra de balanços do segundo trimestre.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>